

O Cristo, o cristianismo e o cristão

Octávio Caúmo Serrano – caumo@openline.com.br

Prometido por Jesus, segundo o Evangelho de João, o Espiritismo é o Consolador que veio libertar os homens pela fé e pela razão.

Ao defender que o Espiritismo revive e explica as mensagens de Jesus, em linguagem atualizada, observamos uma reação dos espíritas acadêmicos que alegam ser a nossa doutrina mais avançada que o cristianismo.

Estamos de acordo com os que assim pensam, porque o cristianismo não é a doutrina do Cristo, mas o entendimento imperfeito e limitado dos que divulgaram as suas orientações e confundiram-se entre os valores do mundo. Em nome do cristianismo, houve mortes, escravidão, discriminação e ele ainda não conseguiu unir os homens. Essas atitudes são contrárias à proposta de Jesus.

Por coerência, comparemos a relação entre “Espírito, Espiritismo e Espírita”, com a expressão título deste comentário. O plano divino deu a Kardec informações perfeitas. No entanto, algumas não puderam ser compreendidas de imediato pelo codificador. Há capítulos em “O Livro dos Espíritos” onde ele insiste em certas explicações que os próprios orientadores dizem ser desnecessárias, porque seria impossível entendê-las com o limitado conhecimento humano. As questões sobre Deus são um desses assuntos.

Não podemos ignorar, no entanto, a cultura e a capacidade do professor francês. Por consequência, a mesma distância que há entre os Espíritos Superiores e ele, há entre ele e os espíritas, de modo geral. Fácil confirmar o que afirmamos, porque ainda é reduzido o número dos que se interessam pelo estudo doutrinário. Alegam que o Livro dos Espíritos é uma obra difícil de compreender-se e, por isso, os romances têm merecido a preferência dos leitores. Não exigem esforço mental, o que é necessário para o entendimento do Espiritismo.

As lições de Jesus foram compreendidas pelos homens pelo critério humano, pois a essência não cabia, e talvez ainda não caiba, na nossa restrita inteligência. Graças à ciência, que a cada dia traz revelações que confirmam a Doutrina, vamos aos poucos compreendendo o Cristo na acepção maior como Caminho, Verdade e Vida.

O cristianismo não abarca Jesus por inteiro. Aconselha, apenas, em uma faceta da sua revelação. Quando fala de amor ao próximo e de caridade, en-

tendemos só pelo sentimento e não como leis da vida, roteiro essencial para a libertação das almas. Não sabemos o que significa “caminhar sobre as águas”, “transfigurar-se” ou “materializar-se depois de morto para seguir servindo”. Alimentar-se do fluido cósmico, pela simples ação da vontade ou manusear a energia para modificar a matéria, são para nós assuntos de complicados mecanismos. Permanecem catalogados, ainda, como os milagres de Jesus.

O Espiritismo – doutrina dos Espíritos Superiores – veio para dar luz à mensagem do Cristo, o maior Espírito que a Terra conheceu, conforme diz a questão 625 de O Livro dos Espíritos. Não significa que essa luz tenha sido captada por Kardec na sua intensidade plena. Também não tem sentido afirmar que os espíritas vivem conforme o conhecimento contido na codificação. Na teoria avançamos um pouco, mas na prática fizemos quase nada. A vivência é para o futuro, tempo em que as dores não mais serão necessárias. Por enquanto, continuamos decidindo como corpos, não como espíritos imortais. Defendemos a realidade da reencarnação, mas não a preparamos.

Quando os espíritas enaltecem o Espiritismo, colocando-o acima do cristianismo, merecem aplauso. Mas quando dizem que o Cristo está superado pelo Espiritismo, não podemos aceitar. Entre o Cristo, que é divino e o cristianismo, que é humano, há um imenso abismo. Lamentamos quando alguém diz que a codificação precisa de retoques e o Evangelho Segundo o Espiritismo é obra superada. As advertências ali contidas, permanecem atuais. O Espiritismo é o Cristo voltando, quando se serve de lúcidos assessores para nos dar mais algumas lições. Todas ainda não temos condições de assimilar, mas também o Espiritismo, lembrando o Mestre, não pode dizer tudo, porque os ensinamentos se perderiam diante de nossas limitações.

Sabemos fazer caridade em favor do próximo. Já temos alguma sensibilidade. Mas não sabemos operá-la em nós mesmos. Isto exige muito esforço e não produz aplausos, nem honrarias, nem agradecimentos. Também não envaidece o praticante, porque consiste na extirpação de raízes milenares de vícios e maus instintos, difíceis de erradicar.

As doutrinas são sempre pobres diante dos Mestres, porque se fixam nas palavras, não nas idéias. O saber não pode ser compreendido de imediato porque as palavras são frágeis e insuficientes. Quando surgem exceções, encontramos um Platão, um Paulo de Tarso, um Chico Xavier, uma Tereza de Calcutá, um Mahatma Ghandi.

Por enquanto, é de bom senso usar o Espiritismo na sua expressão mais simples, que é a de auxiliar o homem a melhorar-se e a aproveitar seu tempo na Terra. Devemos dispensar qualquer pretensa sabedoria e ser simples como quem sabe que o conhecimento humano ainda é limitado e relativo. É preferí-

vel aprender com o semelhante que ter pressa em corrigi-lo. Lá na frente talvez tenhamos de pedir desculpas.

Sugestão olho 1 - As lições de Jesus foram compreendidas pelos homens pelo critério humano, pois a essência não cabia, e talvez ainda não caiba, na nossa restrita inteligência. Graças à ciência, que a cada dia traz revelações que confirmam a Doutrina, vamos aos poucos compreendendo o Cristo na acepção maior como Caminho, Verdade e Vida.

Sugestão olho 2 - As doutrinas são sempre pobres diante dos Mestres, porque se fixam nas palavras, não nas idéias. O saber não pode ser compreendido de imediato porque as palavras são frágeis e insuficientes. Quando surgem exceções, encontramos um Platão, um Paulo de Tarso, um Chico Xavier, uma Tereza de Calcutá, um Mahatma Ghandi.

(Artigo originalmente publicado na Revista Internacional do Espiritismo em novembro de 2001)